



INEWS N.º

- 2** | 1935 - 2015: 80 anos de INE
- 4** | 08 em 80
- 6** | Em 2015 principais atividades
- 8** | Estatísticas de Base Territorial
- 9** | Peer Review
- 10** | Cidades Portuguesas: Um Retrato Estatístico
- 12** | Census HUB
- 13** | IPEB - Perspectivas de Exportação de Bens
- 14** | Índice de Bem-estar
- 15** | Estimativas de Emprego e Desemprego
- 16** | Em Dezembro...
- 19** | Serviço de Apoio a Clientes em Avaliação
- 20** | No Mundo da Estatística
- 22** | Inquéritos em Curso
- 23** | Publicações mais recentes
- 25** | O INE vai divulgar
- 26** | 08 anos de Boas Festas

O Instituto Nacional de Estatística foi criado em 1935, pela Lei nº 1911 de 23 de Maio, que lhe atribuía "funções de notação, elaboração, publicação e comparação dos elementos estatísticos referentes aos aspectos da vida portuguesa que interessam à Nação, ao Estado e à ciência".

□ QUE DE FUNDAMENTAL PERMANECEU E MUDDOU NUM PERCURSO DE OITENTA ANOS?

Perto do início de 2015, ano em que o INE cumprirá 80 anos, e para responder a estas perguntas, a INEWS cita extratos (adaptados) de um texto de Sérgio Bacelar, técnico superior deste Instituto, publicado há quase dez anos, mas que na sua essência permanece atual.

"A criação do INE é entendida como o culminar de um longo processo de centralização do sistema estatístico nacional, cujas raízes remontam até ao século XVIII."

O INE vinha consubstanciar a "Ordem e a Razão" na produção e difusão dos números necessários à "boa governação", ou seja, contribuir para "tirar o Governo do País do empirismo em que tinha caído"¹.

□ QUE PERMANECE

Quem olha para os eventos marcantes da vida, já longa, de uma instituição como o INE, deteta evidentemente mudanças, mas também permanências.

A centralização e a coordenação estatística têm constituído princípios orientadores da sua atividade. A história do INE (...) foi marcada por correções de trajetória, de forma a melhorar a conformidade da sua atividade face a esses princípios. Essa evolução teve sempre subjacente o imperativo de responder a necessidades crescentes de informação garantindo, em simultâneo, a comparabilidade e qualidade da informação estatística e a sua produção com base em recursos inevitavelmente escassos.

Na verdade, já em 1935 era visível a preocupação em encontrar o perfil organizacional adequado a normas elevadas de desempenho. Afirmava-se na altura da criação do INE: "*Hoje, a Direcção Geral [de Estatística] tem as seguintes máquinas: 14 perfuradoras; 4 separadoras; 3 tabeladoras; 3 máquinas de somar, eléctricas; 1 máquina de dividir, eléctrica; 2 máquinas de dividir, manuais. Está bem aparelhada. Mas melhor poderia estar - que as máquinas não lhe dariam o que só da boa organização, da disciplina e do saber pode vir*"².

¹ Instituto Nacional de Estatística - *O Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1936, p.70 – [Armando Monteiro, primeiro Director do INE no relatório que acompanhou a Lei nº 1911, de 23 de Maio de 1935].

² ib.



□ QUE MUDOU

Foram muitas as mudanças ocorridas na vida duma instituição que por definição, não é, e não pode ser, imune às alterações vertiginosas do meio envolvente.

O cliente do INE, o utilizador da informação estatística, não é hoje exatamente o mesmo. A democratização do poder político e a generalização do acesso à educação e à informação deram lugar a um novo utilizador: o cidadão. A estatística passa a estar ao serviço da sociedade, do exercício da cidadania, e não só dos poderes públicos. O cidadão comum participa na tomada de decisão coletiva e quer basear as suas escolhas em informação estatística fiável, pertinente, relevante, objetiva, imparcial, transparente, oportuna e pontual. O INE atual responde a esta mudança com uma alteração de paradigma: o enfoque é agora o de servir a sociedade, produzindo informação com qualidade, que apoie a tomada de decisão, pública, privada, individual e coletiva, bem como a investigação (...).

Também os respondentes veem alterado o seu estatuto. O princípio da autoridade estatística amplia o seu alcance, passando da simples noção de obrigatoriedade de resposta à preocupação com o respondente, medindo a carga estatística sobre os inquiridos, propondo alterações metodológicas visando a sua diminuição e criando instrumentos que lhes possibilitem a resposta eletrónica.

Por outro lado, as transformações ocorridas na sociedade nos últimos anos têm conduzido a uma tendência internacional para o aumento da dificuldade e da resistência à inquirição estatística. Assim, subjaz a este impulso não apenas a consideração com quem fornece a valiosa matéria-prima para a nossa atividade, mas também o perene objetivo da garantia da qualidade estatística, dependente da cooperação dos respondentes. O facto destes percionarem que a informação estatística que lhes é pedida não representa uma carga exagerada e está protegida pelo segredo estatístico, facilita evidentemente a sua cooperação.

Parece indiscutível afirmar que estes anos foram palco de um aumento da eficiência do INE. Não fazemos apenas as mesmas operações com um menor volume de recursos. Fazemos mais operações, com maior dimensão e com resultados mais fiáveis. Usamos novas tecnologias de recolha, de tratamento e de análise de dados.

Vivemos numa sociedade marcada pela aceleração do tempo, na qual a necessidade de oportunidade e pontualidade da informação estatística se reveste de contornos outrora insensíveis.”

Sérgio Bacelar

In

O INE: Desafios do Passado, Desafios do Futuro



SUMÁRIO		SOMMAIRE	
I. ÍNDICES-NÚMEROS	283	I. Nombres-Índices	283
II. DEMOGRAFIA	285	II. Demografia	285
III. NACIMIENTOS	298	III. Encontros	298
IV. PRONATOS	301	IV. Pronatost	301
V. COMERCIO EXTERNO	303	V. Comercio exterior	303
VI. COMERCIALIZAÇÃO	319	VI. Comercializaciones	319
VII. PREÇOS	323	VII. Prix	323
VIII. COMERCIO INTERNO	327	VIII. Comercio interior	327
IX. BOLSAS	330	IX. Bourses	330
X. BANCOS	333	X. Banques	333
XI. MOEDA	338	XI. Monnaie	338
XII. FINANÇAS PÚBLICAS	341	XII. Finances publiques	341
XIII. PRODUÇÃO	345	XIII. Production	345
XIV. DIVIDA	346	XIV. Dette	346

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - 1935 - INSTITUT NATIONAL DE STATISTIQUE

O Boletim Mensal de Estatística, com data de maio de 1935, foi a primeira publicação, do Instituto Nacional de Estatística

ALGUNS DOS MAIS RELEVANTES DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE DO INE, NOS ÚLTIMOS 08 DOS SEUS 80 ANOS DE HISTÓRIA

2007

- ▶ Lançamento da IES – Informação Empresarial Simplificada, um projeto pioneiro, desenvolvido em parceria com outras Entidades, que possibilita a resposta *online*, numa única plataforma e para vários fins de reporte (estatístico e fiscal).
- ▶ Lançamento do novo Portal de Estatísticas Oficiais do INE, com *rebranding* de imagem institucional.
- ▶ Realização, em Lisboa, da 56ª Sessão do *International Statistical Institute (ISI)*, evento de particular importância para a comunidade estatística mundial, que contou com 3.000 participantes, provenientes de todo o mundo.
- ▶ Condução da Presidência do Conselho da União Europeia, na área estatística, ao longo do segundo semestre.
- ▶ Lançamento das Estimativas Rápidas das Contas Nacionais Trimestrais.
- ▶ Elaboração das Linhas Gerais da Atividade Estatística Nacional para 2008-2012.

2009

- ▶ Início dos trabalhos de campo do Recenseamento Agrícola 2009.
- ▶ Continuação da expansão da entrevista telefónica a várias operações estatísticas.
- ▶ Intensificação da recolha de informação por via electrónica, com cerca de 77% das respostas recolhidas por esta via, no total de respostas possíveis.
- ▶ Continuação da preparação dos Censos 2011, com a realização do segundo teste aos questionários e definição do modelo de tratamento de dados.
- ▶ Aumento substancial (71% face a 2008) de indicadores disponíveis no Banco de Dados de Difusão.
- ▶ Negociação de seis Protocolos de Delegação de Competências do INE noutras Entidades, no âmbito da Coordenação do Sistema Estatístico Nacional.

2008

- ▶ Entrada em vigor da nova Lei do Sistema Estatístico Nacional (SEN).
- ▶ Publicação de instrumentos de relevo para a coordenação e cooperação no âmbito do Sistema Estatístico Nacional: Políticas de Difusão e de Revisões; Delegação de Competências – Princípios e Procedimentos; Manual da Confidencialidade Estatística; e Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (SICAE).
- ▶ Desenvolvimento do sistema de metainformação; continuação da intensificação da recolha eletrónica de dados, com reflexos na redução da carga estatística junto das empresas.
- ▶ Início da publicação das Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional.
- ▶ Continuação da preparação dos Censos 2011 – **com a realização do primeiro teste de campo** – e do Recenseamento Agrícola 2009 (RA 2009).
- ▶ Auditoria externa (Peer Review) à implementação e cumprimento do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, por peritos do Sistema Estatístico Europeu.

2010

- ▶ Conclusão e divulgação dos primeiros resultados do Recenseamento Agrícola 2009.
- ▶ Realização do inquérito piloto dos Censos 2011 (junto de uma amostra de aproximadamente 45 000 alojamentos).
- ▶ Finalização do processo de mudança de base das Contas Nacionais, com adoção de 2006 como ano de referência.
- ▶ Realização do Inquérito às Despesas das Famílias 2010 (IDEP).

Realização das seguintes operações especiais:

- ▶ Inquérito ao Consumo de Energia Doméstico (em colaboração com a DGEG).
- ▶ Inquérito à Situação Financeira das Famílias (em parceria com o BdP).

2011

- ▶ Realização da maior operação estatística nacional, os Censos 2011, pela primeira vez com possibilidade de resposta pela Internet (a qual atingiu 50% de respostas); divulgação dos respetivos resultados preliminares e provisórios.
- ▶ Divulgação dos resultados definitivos do Recenseamento Agrícola 2009.
- ▶ Disponibilização no Portal de uma vasta área dedicada às Contas Nacionais.
- ▶ Adoção do modo de recolha telefónica (CATI) para o Inquérito ao Emprego.

2012

- ▶ Divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011.
- ▶ Constituição do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), como base de amostragem dos inquéritos às famílias.
- ▶ Divulgação das tábuas completas de mortalidade para Portugal.
- ▶ Divulgação da Conta Satélite para a Economia Social.

2013

- ▶ Início da utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) como base de amostragem nos inquéritos às famílias, permitindo uma melhoria das taxas de resposta.
- ▶ Disponibilização às empresas de soluções de Transmissão Automática para envio de dados, sem necessidade do preenchimento de formulários *online*.
- ▶ Disponibilização de séries longas (1948/2013) do Índice de Preços no Consumidor.
- ▶ Divulgação dos primeiros resultados do Inquérito à Fecundidade 2013.
- ▶ Divulgação, pela primeira vez, de indicadores de resposta aos fenómenos emergentes de emigração temporária e envelhecimento demográfico.
- ▶ Divulgação do novo Índice de Bem-estar para Portugal (2004 a 2012).

2014

- ▶ Apresentação das “Contas Nacionais Portuguesas - base 2011”, em conformidade com o SEC 2010, o novo referencial metodológico europeu para as Contas Nacionais e Regionais.
- ▶ Início da divulgação mensal de estimativas nacionais para o emprego e desemprego.
- ▶ Conclusão do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013.
- ▶ Conclusão do processo de delimitação das Cidades Estatísticas e disponibilização de indicadores para a caracterização sócio territorial das Cidades; divulgação, pela primeira vez, de informação estatística para a caracterização das cidades.
- ▶ Renovação da área de resposta online WebInq, prestes a completar uma década de funcionamento, que passou a permitir a recolha de dados junto de indivíduos e famílias, para além de empresas.

Realização das seguintes operações especiais:

- ▶ Inquérito Nacional de Saúde – 2014, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.
- ▶ Inquérito à Utilização das TIC nos Hospitais.
- ▶ Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens.

O INE PREVÊ A REALIZAÇÃO DE 197 OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS GERADORAS DE 643 MOMENTOS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

O planeamento das atividades estatísticas que o INE deverá executar em 2015 é consentâneo com as “Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017” e com o “Programa Estatístico Anual da Comissão Europeia”. Este Programa, vertido em atos jurídicos da União Europeia, impositivos no domínio da produção estatística, integra o planeamento estratégico para o mesmo período, com repercussões inevitáveis ao nível da produção estatística dos Estados Membros (EM).

Consistente com o enquadramento referido, o INE privilegiará o cumprimento das orientações estabelecidas naqueles documentos enquadramentos, que se materializam em obrigações de reporte e requisitos metodológicos impostos por legislação europeia e nacional.

PARA O INE CONTINUARÁ A SER OBJETIVO CENTRAL A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO DE QUALIDADE, EM CONFORMIDADE COM OS PRINCÍPIOS DO CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS. O CUMPRIMENTO DESTES REFERENCIAL PELOS INE'S DE TODOS OS ESTADOS-MEMBROS DA UE CONTINUARÁ A MERECEER ESPECIAL ATENÇÃO E SERÁ OBJETO DA SEGUNDA RONDA DO EXERCÍCIO DE PEER REVIEW, ATRAVÉS DE AUDITORIA INDEPENDENTE, A REALIZAR POR AUDITORES EXTERNOS EM JANEIRO DE 2015.

Em 2015, o INE realizará duas operações estatísticas não correntes, com significativo impacto no processo de recolha: o Inquérito às Despesas das Famílias e o Inquérito ao Turismo Internacional.

Merece igualmente especial destaque a continuação da articulação interinstitucional para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos no contexto da Administração Pública, objetivo estratégico da agenda do INE, nomeadamente no contexto do desenvolvimento do Estudo de Viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário em 2021.

Também a modernização tecnológica ao longo do processo produtivo continuará a assumir carácter estratégico, visando a redução dos custos de produção e da carga sobre os respondentes, para a qual contribuirá, designadamente, a continuação do alargamento da recolha eletrónica nas operações estatísticas às famílias.

O INE CONTINUARÁ, E DE ACORDO COM OS RECURSOS DE QUE DISPUSER, A INVESTIR NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA QUE PRODUZ E A CONTRIBUIR PARA O ROBUSTECIMENTO DOS SISTEMAS ESTATÍSTICOS NACIONAL E EUROPEU.

PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

AO NÍVEL DA PRODUÇÃO

- ▶ Realização dos Inquéritos às Despesas das Famílias e ao Turismo Internacional;
- ▶ Elaboração do inventário de fontes e métodos das Contas Nacionais, obrigatório por regulamentação da U.E., no contexto da adoção do SEC2010;
- ▶ Implementação da nova NUTS 2013 nas Contas Regionais;
- ▶ Elaboração do Estudo de viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário, a aplicar em 2021, com recurso a fontes administrativas;
- ▶ Realização do Inquérito aos custos de Contexto das Empresas, para caracterização dos encargos decorrentes do enquadramento da atividade empresarial, nomeadamente os de natureza administrativa;
- ▶ Atualização da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), de acordo com a Nova Base das Contas Nacionais;
- ▶ Início dos testes para a troca mensal de microdados entre EM, no contexto do projeto SIMSTAT;
- ▶ Reformulação do Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias, para implementação em 2016;
- ▶ Criação de um grupo de reflexão interno para o estudo dos impactos da utilização de Big Data na produção estatística;
- ▶ Estruturação do Sistema de Informação de suporte à monitorização de contexto e de resultado do 'Portugal 2020';
- ▶ Conção e desenvolvimento de um sistema de informação de moradas de unidades estatísticas, harmonizadas de acordo com a Diretiva INSPIRE para suporte às operações estatísticas às famílias e empresas;
- ▶ Estudo da viabilidade do Inquérito à Empregabilidade dos diplomados do ensino superior [DGEEC/MEC];
- ▶ Reformulação metodológica das Estatísticas da Aquicultura [DGRM/MAM];
- ▶ Recuperação e melhoria da qualidade dos dados administrativos residentes em sistemas informáticos, nomeadamente no sistema de informação dos tribunais administrativos e fiscais [DGPI/MJ].

AO NÍVEL DA DIVULGAÇÃO

- ▶ Divulgação de informação estatística oficial segundo as NUTS 2013, bem como de outras classificações territoriais que foram objeto de alteração;
- ▶ Divulgação dos principais resultados do Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2014, realizado em articulação com o Instituto Nacional e Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA);
- ▶ Elaboração e edição, por ocasião da celebração do seu 80º aniversário, de uma publicação sobre o INE: o edifício da sua Sede, a sua história e as suas pessoas, em colaboração com o Ateliê de Arquitetura Pardal Monteiro;
- ▶ Realização de ações de formação acreditadas em sistema de formação presencial e à distância (*blended-learning*), no contexto das atividades de literacia estatística, focadas na preparação de conteúdos pedagógicos para uso em contexto curricular, a integrar na oferta formativa ao dispor nos centros de formação para professores dos ensinos básico e secundário em todo o Continente, permitindo a obtenção de créditos pelos professores.

ESTATÍSTICAS DE BASE TERRITORIAL

OBJETO DE MEMORANDO A NÍVEL EUROPEU

◀ voltar

Em junho de 2014, o Eurostat e a DG REGIO (Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia) assinaram um Memorando de Entendimento que salienta a crescente relevância da informação estatística de base territorial para a definição e acompanhamento da política regional e, conseqüentemente, a necessidade de maior abrangência na resposta por parte do Sistema Estatístico Europeu.

O contributo do Eurostat para esta parceria consiste em disponibilizar informação estatística de suporte à aplicação, por parte da DG REGIO, da política regional europeia, a qual visa reforçar a coesão económica, social e territorial por via da redução das disparidades entre os níveis de desenvolvimento das regiões, cidades e Estados-membros da União Europeia.

O MEMORANDO IDENTIFICA AS ÁREAS DE COOPERAÇÃO ENTRE OS DOIS SERVIÇOS NO QUE RESPEITA ÀS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS E A OUTRAS ESTATÍSTICAS

A DG REGIO deve informar o Eurostat sobre as estatísticas de maior relevância política por grau de prioridade, deve envolver o Eurostat nas reflexões sobre intervenções futuras que se venham a basear em estatísticas europeias e disponibilizar a informação de que disponha (em especial, a administrativa), salvaguardando as imposições legais quanto à confidencialidade.

O Eurostat, por seu turno, deve contribuir com aconselhamentos metodológicos e avaliações relativamente ao grau de cobertura e qualidade dos indicadores em causa.

AS NECESSIDADES ESTATÍSTICAS DA DG REGIO ASSENTAM NA MELHORIA DA ATUALIDADE, DISPONIBILIDADE E VALIDAÇÃO DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA REGIONAL E DA RESPECTIVA METAINFORMAÇÃO MAS, TAMBÉM, NO REFORÇO DA CONSCIENCIALIZAÇÃO DA RELEVÂNCIA DAS ESTATÍSTICAS DE BASE TERRITORIAL.

A DG REGIO deve consultar o Eurostat quanto a projetos planeados ou em curso que envolvam a produção e difusão de outras estatísticas e deve fornecer ao Eurostat a lista das estatísticas produzidas pela própria DG REGIO, permitindo a otimização no uso da informação existente e a minimização da carga sobre os respondentes.

Os dois serviços devem articular-se tendo em vista a racionalização no acesso a bases de dados externas e a tecnologias de informação.

O MEMORANDO IDENTIFICA AS PRINCIPAIS NECESSIDADES ESTATÍSTICAS DA DG REGIO COM VISTA À MONITORIZAÇÃO, AO NÍVEL REGIONAL, DA ESTRATÉGIA EUROPA 2020 COM A QUAL A POLÍTICA EUROPEIA DE COESÃO ESTÁ ALINHADA

AS PRIORIDADES MAIS IMEDIATAS DA DG REGIO INCLUEM INDICADORES ESTATÍSTICOS DE:

- ▮ **cidades**, por via da integração de tipologias territoriais recentes (incluindo um conceito harmonizado de cidade para os EM) no enquadramento legal de suporte à produção do Sistema Estatístico Europeu;
- ▮ **crescimento inteligente**, com base no alargamento de dados sobre a demografia das empresas aos níveis II e III da NUTS, área que tem beneficiado de subvenções por parte da DG REGIO;
- ▮ **crescimento inclusivo**, através da disponibilidade, no âmbito *Inquérito às Condições de Vida e Rendimento*, de dados anuais regionais (em geral, ao nível II da NUTS e, para alguns Estados-membro, ao nível I da NUTS) sobre a pobreza e a exclusão, cuja concretização está dependente da concessão de subvenções, por parte da DG REGIO, quer aos Estados-membros, quer ao Eurostat;
- ▮ **crescimento sustentável**, atribuindo um caráter regular ao *Questionário Regional do Ambiente* cujo financiamento por parte do Eurostat poderá permitir ultrapassar os constrangimentos decorrentes da limitada disponibilidade de informação e do caráter voluntário da resposta.

TAL COMO JÁ ANTERIORMENTE NOTICIADO PELA INEWS, ESTÁ EM CURSO A RONDA 2014-2015 DE AUDITORIAS AO SISTEMA ESTATÍSTICO DOS ESTADOS-MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA. PORTUGAL SERÁ AUDITADO NO PRÓXIMO MÊS DE JANEIRO.

As auditorias, efetuadas por conceituados especialistas, de diversas proveniências e nacionalidades, têm como objetivo avaliar a implementação e cumprimento dos 15 Princípios e 82 indicadores do "Código de Conduta para as Estatísticas Europeias".

Este Código de Conduta estabelece os princípios que devem ser aplicados pelas autoridades estatísticas dos Estados-Membros e pelo Eurostat, de modo a garantir a confiança nas Estatísticas Europeias, sendo o seu cumprimento avaliado, à escala europeia.

O CÓDIGO DE CONDUITA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS FOI RECONHECIDO PELO COMITÉ DO PROGRAMA ESTATÍSTICO DA U.E E PROMULGADO POR RECOMENDAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA. ATÉ AO VERÃO DE 2015 ESTARÁ CONCLUÍDA MAIS UMA RONDA DE AUDITORIA AO SEU CUMPRIMENTO NO SEIO DO SISTEMA ESTATÍSTICO EUROPEU

As estatísticas europeias têm uma importância cada vez maior no contexto da condução das políticas da União. Produzidas no seio do Sistema Estatístico Europeu pelas autoridades estatísticas dos Estados membros e pela autoridade estatística comunitária (Eurostat) cumprem regras que lhes garantem qualidade e que asseguram a credibilidade e confiança necessárias à tomada de decisões no âmbito da governação dos Estados e das organizações.

A primeira publicação do Código ocorreu em maio de 2005, tendo sido adotado, desde então, pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal. Em setembro de 2011 foi publicada uma revisão, com o objetivo de reforçar os princípios associados à independência dos institutos nacionais de estatística e à qualidade das estatísticas europeias.

Para além da legislação comunitária aplicável à produção de estatísticas oficiais, o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias assume um papel de relevo no reforço da qualidade e da credibilidade no sistema estatístico. As autoridades europeias, nomeadamente através das conclusões do Ecofin, têm vindo a apelar a um cumprimento forte e permanente dos seus princípios.

O CÓDIGO ENUNCIA 15 PRINCÍPIOS ORGANIZADOS EM TRÊS GRUPOS: ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL, PROCESSOS ESTATÍSTICOS E RESULTADOS ESTATÍSTICOS. A CADA UM DOS 15 PRINCÍPIOS SÃO ASSOCIADOS DIVERSOS INDICADORES, NUM TOTAL DE 82, QUE CONSTITUEM A REFERÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO CÓDIGO, POR PARTE DAS AUTORIDADES ESTATÍSTICAS DOS ESTADOS MEMBROS.

PEER REVIEW: RONDA 2014-2015

O exercício de avaliação do cumprimento, por parte do Sistema Estatístico Europeu, dos 15 princípios (e 82 indicadores) do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias designa-se "*peer review*".

Este exercício abrange o Sistema Estatístico Europeu na sua plenitude: Eurostat, INE's e outras entidades nacionais produtoras de estatísticas oficiais europeias.

A auditoria de *peer review* visa:

- ▶ Reforçar a credibilidade do Sistema Estatístico Europeu (SEE) como um todo;
- ▶ Fortalecer a capacidade do SEE de produzir Estatísticas Europeias de Qualidade;
- ▶ Transmitir aos *stakeholders* a confiança de que a condução das políticas da União é baseada em estatísticas de qualidade, produzidas por um Sistema robusto;
- ▶ Avaliar o progresso de implementação dos princípios do Código de Conduta;
- ▶ Avaliar o progresso alcançado em termos de desenvolvimento do próprio SEE;
- ▶ Identificar áreas com oportunidade e/ou necessidade de melhoria e desenvolvimento;
- ▶ Identificar práticas inovadoras que possam ser partilhadas entre Estados-membros.

Fases do processo:

1ª Fase: Resposta a Questionários de Autoavaliação e preparação de documentação de suporte e evidência. A resposta foi efetuada através de plataforma eletrónica disponibilizada pelo Eurostat

2ª Fase: Visita dos Auditores (*Reviewers*) aos Estados Membros. O INE será auditado em Janeiro de 2015.

EM PORTUGAL EXISTEM 159 CIDADES.

ONDE SE LOCALIZAM E COMO SE DISTRIBUEM AS CIDADES EM PORTUGAL? QUAL A SUA POPULAÇÃO? COMO SE CARACTERIZA O SISTEMA DE CIDADES PORTUGUESAS? CONSTITUIRÃO AS CIDADES POLOS DE ATRAÇÃO RESIDENCIAL? COMO SE CARACTERIZA O SEU PARQUE HABITACIONAL? REPRESENTARÃO ESPAÇOS URBANOS DE DIFERENCIAÇÃO SOCIOTERRITORIAL? QUE IMPORTÂNCIA ASSUMEM OS MOVIMENTOS PENDULARES NAS CIDADES?

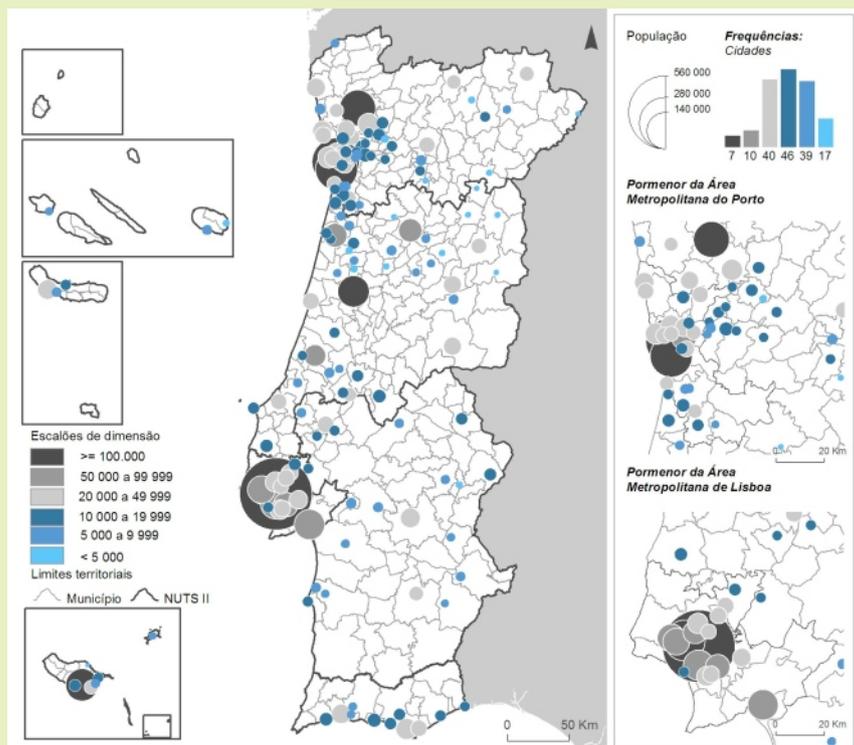
As cidades constituem espaços privilegiados de concentração de recursos - população, atividades económicas e riqueza - sendo entendidas como territórios centrais de intervenção para a promoção do crescimento económico e da competitividade. De referir, também, que a atenção sobre estes territórios, a nível nacional e europeu, está igualmente associada à identificação de questões complexas de âmbito social e ambiental.

Com vista a dar resposta a algumas destas questões e a contribuir para o conhecimento sobre as cidades, o INE produziu informação estatística oficial para a caracterização das 159 cidades estatísticas portuguesas (com base nos resultados dos Censos 2011), disponibilizando, para o efeito, mais de 50 indicadores no seu Portal (www.ine.pt).

A apresentação de resultados para as cidades portuguesas só foi possível após a delimitação territorial das cidades, desenvolvida em estreita articulação do INE com as Câmaras Municipais, no sentido de ajustar o perímetro urbano da povoação com categoria de cidade, conforme consagrado nos instrumentos jurídicos de ocupação de solos, às subsecções estatísticas utilizadas pelo INE na BGRI 2011 (Base Geográfica de Referenciação da Informação 2011).

PARA ESTE TRABALHO, O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA PROCEDEU À DELIMITAÇÃO TERRITORIAL DAS CIDADES EM ESTREITA ARTICULAÇÃO COM AS CÂMARAS MUNICIPAIS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM CIDADES ESTATÍSTICAS



Fonte: INE, Recenseamentos da População e Habitação, 2011

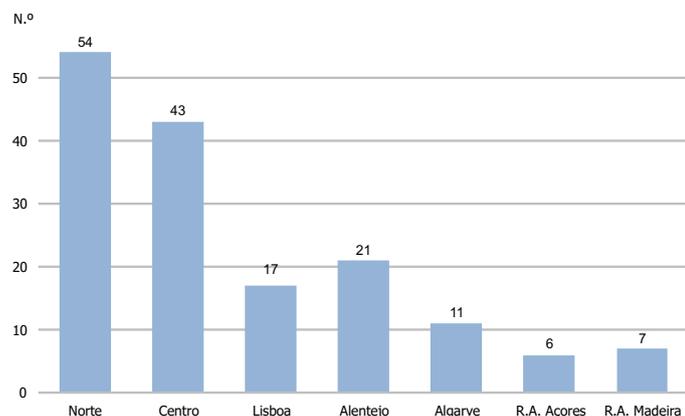
Nas 159 cidades portuguesas residiam 4,5 milhões de indivíduos, o que correspondia a 42% da população residente em Portugal.

Nas sete cidades com mais de 100 mil habitantes – Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Amadora, Braga, Funchal e Coimbra – residiam 14% dos habitantes do País.

Nos casos em que o ajustamento à subsecção estatística não mereceu a aprovação da câmara municipal, foram consideradas linhas imaginárias do perímetro como limite da cidade naquelas zonas. Nestas situações, para a apropriação da informação estatística dos Censos 2011, foi possível tirar partido da Base Geográfica de Edifícios (BGE) do INE criada no âmbito dos Censos 2011 e reportar informação para o território definido pela câmara municipal.

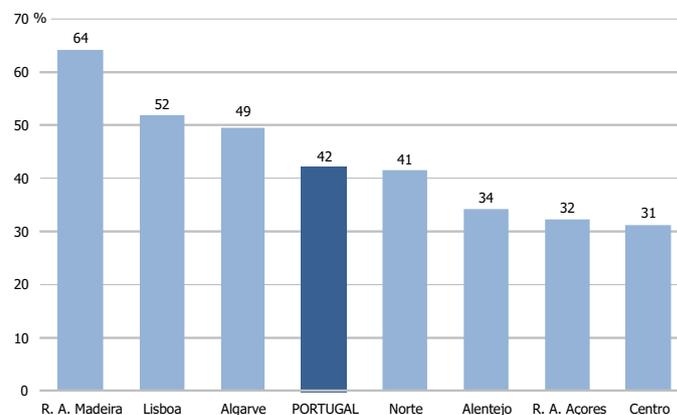
MAIS DE 50 INDICADORES
DISPONIBILIZADOS *ON LINE*
PARA AS CIDADES ESTATÍSTICAS
PORTUGUEASAS

Distribuição das cidades portuguesas por região NUTS2



Fonte: INE, Recenseamentos da População e Habitação, 2011.

Proporção de População residente em cidades, Portugal e NUTS2



Fonte: INE, Recenseamentos da População e Habitação, 2011.

DISPONÍVEL NO PORTAL DO INE:

- ▶ A composição, em termos de subsecções estatísticas da BGRI 2011, das 159 cidades estatísticas existentes, sob a designação **CIDADES ESTATÍSTICAS (BGRI 2011)**
- ▶ Os resultados dos indicadores estatísticos relativos a indivíduos, famílias, edifícios e alojamentos, disponibilizados para as 159 cidades e para o conjunto das cidades do país e em cada região NUTS I, NUTS II e NUTS III, em **BASE DE DADOS**
- ▶ A totalidade dos mais de 50 indicadores, disponibilizados para as cidades estatísticas portuguesas, numa folha de cálculo associada ao **DESTAQUE DO INE**

AGORA DISPONÍVEL



Census Hub

UMA FORMA SIMPLES E EFICAZ DE ACEDER AOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011 PARA TODOS OS PAÍSES DA UE E DA EFTA.

O **Census Hub** é uma inovadora ferramenta de divulgação de dados, desenhada para garantir facilidade, flexibilidade e rapidez no acesso *online* à informação dos Censos.

Os utilizadores têm à sua disposição, através do **Census Hub**, a maior base de dados existente sobre população e habitação, podendo desenhar quadros à medida, de acordo com as suas necessidades.

O **Census Hub** baseia-se no conceito de partilha de dados, em que os Institutos Nacionais de Estatística dos diferentes países permitem o acesso aos seus dados de acordo com processos, modelos e tecnologias *standard*.

O Eurostat desenvolveu a infraestrutura tecnológica que permite aceder de forma rápida às referidas bases de dados "localizadas" nos INEs.

Os INEs continuam a ser os "donos" dos dados e são responsáveis pela preparação das bases de dados, validação e qualidade dos mesmos.

Os dados aqui divulgados são agregados, estruturados de acordo com as tabelas acordadas com os Estados-Membros e definidas nas normas de execução legais para os censos.

ACEDA NO PORTAL DO EUROSTAT

EUROSTAT
Your key to European statistics

NEW Eurostat website!

OU NO PORTAL DO INE, EM "CENSOS 2011"

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
INstituto Nacional de Estatística

CENSOS 2011

Census Hub

1864-2014 = 150 anos de censos em Portugal

"SISTEMA ESTATÍSTICO EUROPEU"

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Instituto Nacional de Estatística

INFORMAÇÃO ESTADÍSTICA

ME Principais quadros de informação estatística

IPEB - INQUÉRITO SOBRE PERSPETIVAS DE EXPORTAÇÃO DE BENS

◀ voltar

O INE LANÇOU RECENTEMENTE UMA NOVA EDIÇÃO DO IPEB, INQUÉRITO DIRIGIDO ÀS EMPRESAS EXPORTADORAS DE BENS (EXTRA E INTRA UNIÃO EUROPEIA), QUE VISA OBTER INFORMAÇÃO SOBRE AS SUAS EXPETATIVAS RELATIVAMENTE À ATIVIDADE DE EXPORTAÇÃO DE BENS PARA O ANO DE 2015.

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, e dando resposta às necessidades manifestadas pelos utilizadores da informação estatística oficial, o INE promoveu este novo inquérito, cuja 1ª edição se realizou em maio de 2014, junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras.

O IPEB permite agregar e sintetizar as expetativas de variação nominal das exportações de cada empresa as quais podem não vir a coincidir com os valores realizados. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características.

De acordo com os resultados da edição anterior, divulgados no Portal do INE ([Destaque IPEB](#)), as expetativas das empresas exportadoras de bens formuladas em maio passado apontam para um crescimento de 1,2% em 2014 das suas exportações, em termos nominais, face a 2013. Refira-se que os últimos resultados apurados no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional de Bens revelam um crescimento de 1,0% no período acumulado de janeiro a setembro de 2014, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

INQUÉRITO SOBRE PERSPETIVAS DE EXPORTAÇÃO DE BENS IPEB



O INE acabou de lançar uma nova edição do IPEB, inquérito dirigido às empresas exportadoras de bens (Extra e Intra União Europeia), que visa obter informação sobre as suas expetativas relativamente à atividade de exportação de bens para o ano de 2015.

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, e dando resposta às necessidades manifestadas pelos utilizadores da informação estatística oficial, de entre os quais se destaca a AICEP o INE promoveu este novo inquérito, cuja 1ª edição se realizou em maio de 2014, junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras.

O IPEB permite agregar e sintetizar as expetativas de variação nominal das exportações de cada empresa as quais podem não vir a coincidir com os valores realizados. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o

Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características.

De acordo com os resultados da edição anterior, divulgados no Portal do INE ([Destaque IPEB](#)), as expetativas das empresas exportadoras de bens formuladas em maio passado apontam para um crescimento de 1,2% em 2014 das suas exportações, em termos nominais, face a 2013. Refira-se que os últimos resultados apurados no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional de Bens revelam um crescimento de 1,0% no período acumulado de Janeiro a Setembro de 2014, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Perspetivas das Empresas sobre as Exportações de Bens
Taxas de variação anuais 2014/2013

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	1,0%	1,3%	1,2%
TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes	7,3%	3,3%	4,3%
Dos quais (CGCE):			
Produtos alimentares e bebidas	3,4%	-0,4%	1,0%
Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria	7,3%	3,5%	4,6%
Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios	6,7%	2,9%	4,3%
Material de transporte e acessórios	9,8%	4,0%	4,7%
Bens de consumo não especificados noutra categoria	10,7%	4,1%	5,4%

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

PERSPETIVAS DAS EMPRESAS SOBRE AS EXPORTAÇÃO DE BENS TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAIS 2014/2013

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	1,0%	1,3%	1,2%
TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes	7,3%	3,3%	4,3%
Dos quais (CGCE):			
Produtos alimentares e bebidas	3,4%	-0,4%	1,0%
Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria	7,3%	3,5%	4,6%
Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios	6,7%	2,9%	4,3%
Material de transporte e acessórios	9,8%	4,0%	4,7%
Bens de consumo não especificados noutra categoria	10,7%	4,1%	5,4%

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens



O INE PUBLICOU OS PRINCIPAIS RESULTADOS DO ÍNDICE DE BEM-ESTAR (IBE) PARA PORTUGAL, PARA O PERÍODO DE 2004 A 2013



O IBE permite acompanhar a evolução do bem-estar em duas perspetivas – *condições materiais de vida das famílias e qualidade de vida*. Na primeira, figuram os domínios do *bem-estar económico; vulnerabilidade económica; e trabalho e remuneração*. Na segunda, os domínios da *saúde; balanço vida-trabalho; educação, conhecimento e competências; relações sociais e bem-estar subjetivo; participação cívica e governação; segurança pessoal; e ambiente*. A informação utilizada para a construção deste índice resulta dos dados relativos a 79 indicadores diretos.

Este estudo baseia-se na metodologia definida por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE e o Eurostat, e aplicada por vários Institutos de Estatística. A sua produção pressupõe a reutilização e integração de informação proveniente de vários subsistemas de informação estatística.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO ÍNDICE DE BEM-ESTAR 2012-2013

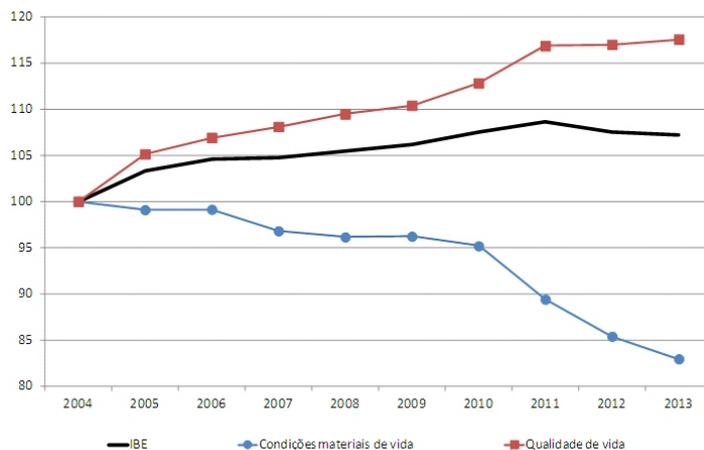
O *Índice de Bem-estar* apresenta uma redução em 2012 explicada pela quebra das *Condições materiais de vida*, projetando-se a continuação desse agravamento para 2013.

As duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas através dos índices sintéticos de *Condições materiais de vida* e de *Qualidade de vida* – evoluíram em sentidos opostos, com o primeiro a evidenciar uma tendência decrescente, que se acentuou de 2010 para 2013, e o segundo a apresentar uma tendência crescente, embora bastante atenuada após 2011.

Dos 10 domínios que integram o IBE, a *Educação, conhecimento e competências*, a *Saúde* e o *Ambiente* são as componentes do bem-estar que registam evolução mais favorável no período analisado. O primeiro destes domínios tem uma evolução em índice muito positiva no período em estudo. Os dados preliminares de 2013 revelam, no entanto, uma primeira inversão dessa tendência.

Inversamente, os domínios *Trabalho e remuneração* e *Vulnerabilidade económica* são aqueles cuja evolução foi mais desfavorável. No caso do primeiro, o agravamento de todos os indicadores associados ao desemprego revelam-se preponderantes para a explicação desta tendência.

Índice de Bem-estar (IBE): global e por perspetiva (2004=100)



Consulte aqui mais informação
sobre este projeto



NOVO PROJETO ESTATÍSTICO COM DIVULGAÇÃO REGULAR

O INE iniciou, no passado dia 27 de novembro (com dados relativos a outubro), a publicação mensal de estimativas de Emprego e Desemprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, a nível nacional: população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e taxas correspondentes.

Com esta iniciativa, o INE pretende dotar os utilizadores com informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita, ao mesmo tempo, um quadro de leitura mais completo do que aquele até agora proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego para Portugal.

Efetivamente, tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes a sucessivos conjuntos de três meses (trimestres móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente. Cada trimestre móvel é designado pelo nome do mês central do conjunto de três meses que o compõem. O uso de dados recolhidos no âmbito do Inquérito ao Emprego conduz a revisões menores do que as que resultam da utilização de dados administrativos (desemprego registado do IEFP).

AS ESTIMATIVAS A PUBLICAR MENSALMENTE:

- ▶ são obtidas com informação proveniente do Inquérito ao Emprego, tirando-se partido do carácter contínuo da recolha de dados desta operação estatística;
- ▶ são consistentes com as estimativas divulgadas trimestralmente;
- ▶ não fazem uso de dados administrativos sobre o desemprego registado (IEFP);
- ▶ e são sujeitas a revisões de menor magnitude.

ESTA NOVA PUBLICAÇÃO MENSAL NÃO SUBSTITUIRÁ A PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DOS DADOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO.

O INQUÉRITO AO EMPREGO TEM POR PRINCIPAL OBJETIVO A CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FACE AO MERCADO DE TRABALHO. É UM INQUÉRITO TRIMESTRAL, POR AMOSTRAGEM, DIRIGIDO A RESIDENTES EM ALOJAMENTOS FAMILIARES NO ESPAÇO NACIONAL E DISPONIBILIZA RESULTADOS TRIMESTRAIS E ANUAIS.



ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS REGIONAIS 2014



◀ voltar

CERCA DE 800 INDICADORES ESTATÍSTICOS À ESCALA REGIONAL E MUNICIPAL ATUALIZADOS EM DEZEMBRO DE 2014

Estes Anuários constituem a publicação de referência na divulgação de informação estatística à escala regional e municipal de apoio à leitura de trajetórias regionais de desenvolvimento e ao estudo de problemáticas de base territorial, por parte dos decisores (em particular, da Administração Regional e Local), da comunidade académica e dos cidadãos em geral.

É EDITADO UM VOLUME PARA CADA UMA DAS REGIÕES NUTS II DO PAÍS.

A INFORMAÇÃO É ORGANIZADA EM MAIS DE 200 QUADROS E ESTRUTURADA EM 26 SUBCAPÍTULOS, AGRUPADOS EM QUATRO DOMÍNIOS: *O TERRITÓRIO, AS PESSOAS, A ATIVIDADE ECONÓMICA E O ESTADO*

Para metade dos cerca de 800 indicadores contemplados nos **Anuários Estatísticos Regionais**, é disponibilizada a ligação direta aos dados disponíveis no Portal do INE, permitindo o acesso à série retrospectiva dos dados e a outra informação complementar.

MAIS DE 60% DOS QUADROS APRESENTAM INFORMAÇÃO DESAGREGADA ATÉ AO NÍVEL DO MUNICÍPIO

III.8.1 - Indicadores da construção e da habitação por município, 2013 III.8.1 - Construction and housing indicators by municipality, 2013

	Licenciamento de construções novas para habitação familiar					Conclusão de construções novas para habitação familiar				
	Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões	Reconstruções licenciadas por 100 construções novas	Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões	Reconstruções concluídas por 100 construções novas (a)
	N.º			m ²	N.º				m ²	N.º
	2013				2011-2013	2013				2011-2013
Portugal	2,0	0,7	5,2	20,3	6,3	2,2	0,8	5,0	21,0	4,5
Continente	2,0	0,7	5,2	20,4	6,5	2,2	0,8	5,0	21,2	4,6
Norte	2,0	0,6	5,3	20,7	8,9	2,2	0,7	5,2	21,2	6,4
Minho-Lima	1,8	0,6	5,4	21,1	12,6	2,0	0,7	5,2	21,9	12,5
Arcos de Valdevez	1,9	0,5	5,7	21,4	9,6	1,9	0,5	5,4	23,0	9,7
Caminha	2,0	0,6	5,0	18,4	2,5	2,0	0,8	4,9	22,3	1,4
Porto Santo	2,5	0,4	6,0	15,8	0,0	2,0	0,7	4,6	16,9	0,0

	Permits of new buildings for family housing				Completed new buildings for family housing					
	Floors per building	Dwellings per floor	Rooms per dwelling	Average utility area of rooms	Reconstructions permitted per 100 new buildings	Floors per building	Dwellings per floor	Rooms per dwelling	Average utility area of rooms	Reconstructions completed per 100 new buildings
	No.			m ²	No.				m ²	No.
	2013				2011-2013	2013				2011-2013

Na edição de 2014 dos **Anuários Estatísticos Regionais**, cerca de 70% dos dados reportam-se ao ano de 2013, salientando-se a publicação de:

- ▶ Dados das Contas Regionais, pela primeira vez na base 2011;
- ▶ Dados do Inquérito à estrutura das explorações agrícolas, 2013;
- ▶ Resultados da eleição de 2014 para o Parlamento Europeu;
- ▶ Informação nova da área da saúde no que respeita ao atendimento em serviços de urgência e de atendimento permanente, a unidades funcionais dos centros de saúde e a partos;
- ▶ As despesas das Câmaras Municipais em desporto, que são apresentadas num quadro único e com maior detalhe.

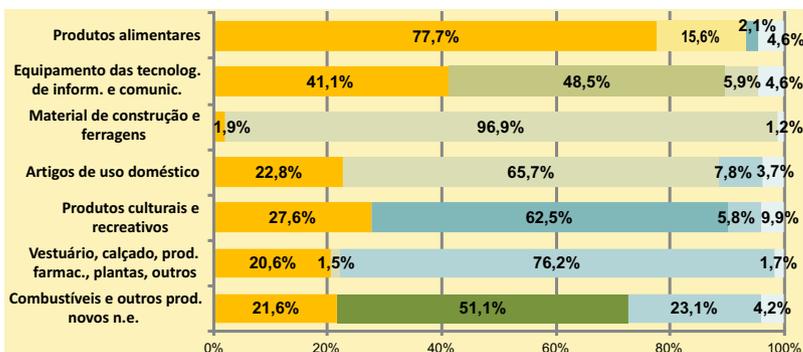


Esta publicação (já na sua 5ª edição) permite uma visão global dos principais resultados relativos ao sector do **Comércio Interno**, em Portugal. As suas principais fontes são os Inquéritos às Empresas de Comércio (IECom) e aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR), assim como o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A edição 2013 inicia-se com uma contextualização do setor empresarial global e de comércio, em Portugal, através dos principais indicadores económicos relativos às empresas, obtidos a partir dos dados preliminares do SCIE.

Principais números do setor do Comércio, 2013

	Empresas		Pessoal ao serviço		Remunerações		Volume de negócios		Vendas de mercadorias		Custo das mercadorias vendidas	
	n.º	%	n.º	%	10 ⁶ euros	%						
Empresas não financeiras	1 055 813	100,0	3 435 566	100,0	35 909	100,0	323 289	100,0	134 874	100,0	109 982	100,0
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas	232 760	22,0	732 737	21,3	7 355	20,5	119 641	37,0	112 892	83,7	92 643	84,2



Atividades de comércio a retalho:

- Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados (CAE 471)
- Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecim. especializados (CAE 472)
- Comércio a retalho de combustível para veículos, em estabelecimentos especializados (CAE 473)
- Comércio a retalho de equip. das tecnol. de informação e comunicação, em estabelecim. especializados (CAE 474)
- Comércio a retalho de outro equipamento para uso doméstico, em estabelecim. especializados (CAE 475)
- Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados (CAE 476)
- Comércio a retalho de outros produtos, em estabelecimentos especializados (CAE 477)
- Outras atividades

Dão-se também a conhecer os principais resultados do IECom, que permitem obter uma distribuição do volume de negócios segundo o tipo de produtos comercializados, para o ano de referência de 2013. Como exemplo apresentam-se os principais produtos vendidos ao nível do comércio a retalho, de acordo com a atividade principal das empresas.

Complementarmente, a publicação divulga dados sobre estabelecimentos comerciais retalhistas de dimensão considerada relevante (UCDR), de acordo com a natureza alimentar ou não alimentar dos estabelecimentos, que apresentam detalhe ao nível da região e dos escalões de área de vendas, entre outros.

OS QUADROS DE RESULTADOS SÃO DISPONIBILIZADOS SEPARADAMENTE EM FOLHA DE CÁLCULO

Para mais informação
consulte ine.pt

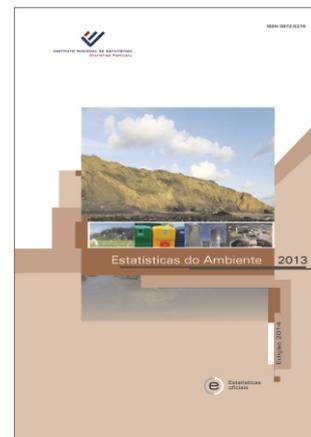




ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE - EDIÇÃO 2014

Publicação de periodicidade anual que visa satisfazer as necessidades de informação atuais e emergentes sobre o setor do ambiente, cada vez mais transversal e de grande impacto na vida social, na economia e no planeamento do desenvolvimento económico, social e ambiental.

A edição de 2014 integra 14 capítulos, em linha com edições anteriores, contendo textos de análise económica, financeira e física, quadros estatísticos e ligação direta ao Portal do INE para os principais indicadores ambientais.



ESTATÍSTICAS DA CULTURA - 2013

PRINCIPAIS RESULTADOS RELATIVOS À OFERTA E PROCURA DE BENS E SERVIÇOS ASSOCIADOS AO SETOR CULTURAL E CRIATIVO

A informação abrange os seguintes temas transversais às atividades culturais e criativas e aos seus diferentes domínios:

emprego nas atividades culturais e criativas, índice de preços no consumidor dos bens e serviços culturais; empresas das atividades culturais e criativas; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; atividades artísticas e de espetáculos; radiodifusão e financiamento das atividades culturais e criativas.

Esta publicação foi editada pela primeira vez em 1984, com a designação de “Estatísticas da Cultura, Desporto e Receio”.

Em 2008 foi reformulada, passando a designar-se “Estatísticas da Cultura”, adotando uma nova abordagem e âmbito para o setor cultural e criativo e tendo por base as conclusões alcançadas no quadro da colaboração com o Eurostat. Esta abordagem permitiu a leitura por domínios culturais e por temas de contexto económico e social em que se desenvolvem as atividades culturais.



O Serviço de Apoio a Clientes encontra-se orientado para responder às questões relacionadas com a consulta, obtenção e utilização da informação.

A melhoria da qualidade de todos os seus serviços é uma preocupação constante do INE, que valoriza a importância dos contributos dos seus utilizadores.

Para o caso específico do Serviço de Apoio a Clientes é efetuado um inquérito regular, com o objetivo de avaliar o nível de satisfação face ao serviço prestado.

Entre janeiro e setembro do corrente ano, o nível médio de satisfação dos utilizadores deste serviço foi de 0,76 SRE (Saldo de Respostas Extremas¹); encontram-se acima deste valor os grupos Particulares, Administrações Públicas e Empresas.

Dos aspetos avaliados destacam-se: o cumprimento do prazo para entrega da informação (0,81 SRE) e a competência dos técnicos (0,79 SRE).

Níveis de satisfação por grupos de utilizadores



**O INE AGRADECE A DISPONIBILIDADE DOS UTILIZADORES
NA PARTICIPAÇÃO DESTA INICIATIVA**

Serviço de Apoio a Clientes
Telefone **808 201 808**

ou em **www.ine.pt**



(*contacte-nos/pedidos de informação/esclarecimentos*)



* **SRE** = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ESTATÍSTICA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTATÍSTICA ELEGE ÓRGÃOS DIRIGENTES

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTATÍSTICA ELEGEU
RECENTEMENTE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS, PARA O TRIÉNIO 2015-17
(COM A CANDIDATURA DE APENAS UMA LISTA A CADA UM DOS TRÊS ÓRGÃOS)

A CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS É A SEGUINTE:

DIREÇÃO

Presidente:

Maria Eduarda Silva (Universidade do Porto)

Vice-Presidente:

Isabel Simões Pereira (Universidade de Aveiro)

Tesoureira:

Patrícia de Zea Bermudez (Universidade de Lisboa)

Vogais:

Cláudia Nunes Philippart (Universidade de Lisboa)

Maria Esmeralda Gonçalves (Universidade de Coimbra)

CONSELHO FISCAL

Presidente:

Marília Antunes (Universidade de Lisboa)

Vogais:

Carla Henriques (Instituto Politécnico de Viseu)

Tiago Marques (University of St. Andrews)

Jorge Cadima, o ainda Presidente da Mesa da Assembleia Geral congratulou os novos dirigentes, endereçando-lhes as seguintes palavras:

Em nome da Mesa da Assembleia Geral cessante, desejo a todos os colegas que integram os novos órgãos bom trabalho e um mandato frutífero, para bem da Sociedade Portuguesa de Estatística.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:

Maria Antónia Amaral Turkman (Universidade de Lisboa)

Vogais:

Carlos Marcelo (Instituto Nacional de Estatística)

Russell Alpizar-Jara (Universidade de Évora)



I ENCONTRO LUSO-GALAICO DE ESTATÍSTICA EM AMBIENTE E ECOLOGIA

ENCONTRO PROMOVIDO PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTATÍSTICA E PELA SOCIEDADE GALEGA PARA A PROMOCIÓN DA ESTATÍSTICA E INVESTIGACIÓN DE OPERACIÓNS REALIZADO EM NOVEMBRO

O Encontro foi organizado pelo Departamento de Matemática da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em cujas instalações decorreu.

A realização conjunta desta iniciativa teve como objetivos reforçar e solidificar as colaborações já existentes entre as duas Sociedades, visando a divulgação da Estatística nas áreas do Ambiente e da Ecologia, assim como promover o intercâmbio de ideias e intensificar as relações científicas dentro de cada comunidade e entre as duas comunidades estatísticas.

O ENCONTRO TEVE LUGAR EM VILA REAL E CONTOU COM UM TOTAL DE 80 PARTICIPANTES

Do vasto programa científico (que contou com um total de 44 comunicações) refere-se:

- ▶ o minicurso intitulado “Métodos para a estimação da abundância animal”, lecionado por Russell Alpizar-Jara (Univ. de Évora) e Tiago Marques (Univ. de St. Andrews)
- ▶ 4 Sessões Plenárias, proferidas por Alexandra M. Schmidt (Univ. Federal do Rio de Janeiro), Janine Illian (Univ. de St. Andrews), Kamil Feridun Turkman (Univ. de Lisboa) e Wenceslao González Manteiga (Univ. de Santiago de Compostela).
- ▶ 5 Sessões Convidadas, proferidas por Cristina Ramos (Instituto Nacional de Estatística, INE), João Cabral (UTAD), Jesús Aboal Viñas (Univ. de Santiago de Compostela), María José Lombardía Cortiña (Univ. da Coruña) e Rosa Crujeiras (Univ. de Santiago de Compostela).
- ▶ uma mesa-redonda sobre “Estatística como ferramenta nas Ciências Ambientais e Ecologia” permitindo aos investigadores nestas áreas contribuir para uma discussão ativa e atual desta temática.



Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

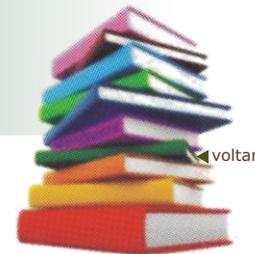
Temas	Forma de Recolha dos Dados
Abate de Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público	Internet
Administração Pública Local	Internet
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Ambiente	Internet
Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais	Internet
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Internet
Comércio Internacional	Internet
Comercio Interno	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Custo do Trabalho	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Entidades Detentores de Corpos de Bombeiros	Internet
Espectáculos ao Vivo	Internet
Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas	Internet
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Internet
Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias	Internet
Hospitais	Internet
Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários	Internet
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Internet
Licenciamento de Obras	Internet
Museus	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Perspetivas de Exportação de Bens	Internet
Pescadores Matriculados por Segmento de Pesca	Internet
Preços de Materiais de Construção	Internet
Preços de Produtos Agrícolas	Internet
Preços na Produção de Produtos Industriais	Internet
Primeira Transformação de Resina	Internet
Produção Animal - Manifesto de produção de lã	Internet
Produção de Azeite	Internet
Produção Industrial	Internet
Produção Vegetal - Árvores de Fruto e Oliveiras	Internet
Publicações Periódicas	Internet
Recolha, Tratamento e Transformação do Leite	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Serviços Prestados às Empresas	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Internet
Transporte por Metropolitano	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet
Transporte Rodoviário de Passageiros	Internet
Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Conclusão de Obras e sua Utilização	Telefone
Preços no Consumidor	Presencial

Às Famílias

Temas	Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Emprego	Telefone/Presencial
Rendas de Habitação	Telefone/Presencial

Às Explorações Agrícolas

Temas	Forma de Recolha dos Dados
Horticultura	Presencial



Nomenclatura Combinada 2015

A Nomenclatura Combinada (NC), ao englobar as mercadorias da União Europeia, satisfaz as exigências das estatísticas do comércio internacional (intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9.º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.



A NC baseia-se no "Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias" (SH), subdividindo-o apenas quando estritamente necessário para as estatísticas do comércio externo, a regulamentação agrícola ou a pauta aduaneira. Para além dos elementos obrigatórios do SH já mencionados, a NC contém também as Notas Complementares dos Capítulos (relativas às subdivisões NC das subposições SH), as taxas dos direitos aduaneiros e as unidades suplementares.

Destinada aos responsáveis pelo fornecimento da informação do comércio internacional, contém toda a NC, com exceção dos direitos aduaneiros e das correspondentes indicações complementares.

As inevitáveis alterações anuais

Todos os anos se introduzem alterações na NC, quer a pedido das federações profissionais ou das administrações nacionais e comunitárias, quer por razões de ordem legal.

Anuário Estatístico de Portugal 2013

Publicação de referência concebida para proporcionar uma visão ampla e transversal da realidade do país. Apresenta uma análise dos fenómenos registados em termos sociais, económicos e demográficos, numa estrutura assente em 28 subcapítulos, agrupados em quatro temas: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado.

Cada subcapítulo introduz uma análise dos principais indicadores, ilustrada por gráficos. São também disponibilizados quadros com séries breves, desagregadas até NUTS II, possibilitando a comparação espacial dos fenómenos retratados.

Informação nova, séries alargadas e hiperligações

Esta edição foi enriquecida com informação nova em vários capítulos e oferece a consulta ou *download* numa versão com séries alargadas (1990-2013).

Nos quadros é estabelecida a hiperligação para os correspondentes indicadores em ine.pt, que beneficiam de atualização periódica e regular.



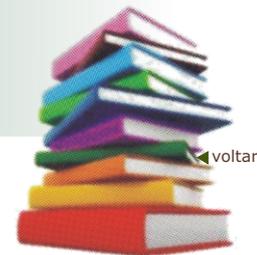
Estatísticas do Emprego 2014 - 3.º Trimestre

Divulga as principais estimativas para:

- População ativa
- População empregada
- População desempregada
- População inativa
- Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho
- Regiões - NUTS II



Contém um "Tema em análise": *Dinâmica e caracterização dos jovens não empregados que não estão em educação ou formação (NEEF)* em Portugal da autoria de Sónia Torres (INE) e de Francisco Lima (IST e CEG-IST).



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

Apresenta uma análise dos principais resultados, possibilitando uma caracterização da agricultura portuguesa, nomeadamente no tocante à estrutura fundiária, aos sistemas produtivos, aos efetivos animais, à mão-de-obra e à população agrícolas, aos indicadores laborais e à mecanização; são ainda efetuadas algumas comparações com o Recenseamento Agrícola 2009 e com os outros Estados Membros da UE.



Uma referência para a PAC 2014-2020

O conhecimento atual e abrangente sobre a agricultura em Portugal, propiciado por esta publicação, é particularmente relevante numa altura em que se abre um novo período de programação da Política Agrícola Comum (PAC 2014-2020).

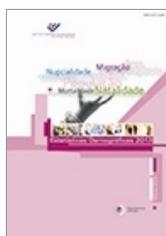
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2013

Divulga dados estatísticos sobre a atividade dos setores de transportes e comunicações. Contém um capítulo de análise dos principais resultados, cinco capítulos dedicados ao setor de transportes (ferroviário, rodoviário, marítimos e fluviais, aéreos, por gasodutos e oleodutos) e dois capítulos referentes ao comércio internacional por modos de transporte e às comunicações.



Estatísticas Demográficas 2013

Para além de uma análise global da situação demográfica, apresenta os principais indicadores demográficos relativos à evolução demográfica da população residente em Portugal: volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação e dissolução familiar e movimentos migratórios.



Os dados, maioritariamente desagregados por NUTS II, reportam ao período 2008-2013.

Séries longas e hiperligações

Conta ainda com hiperligações para indicadores do Portal do INE, que permitem um maior detalhe geográfico e temporal, e disponibiliza séries longas dos principais dados demográficos, com informação decenal para o período 1900-1980 e anual de 1980 a 2013.

A Atividade Económica 2013

Brochura com informação estatística de síntese que permite uma caracterização geral da atividade económica do país, assente nas seguintes temáticas: Contas Nacionais; Preços; Mercado de trabalho; Comércio Internacional; Empresas; Empresas e Inovação e Conhecimento; Agricultura; Pescas; Indústria; Construção; Turismo; Transportes e Comércio Interno.



Está disponível em "Flipping Book".

Estatísticas do Comércio Internacional 2013

Divulga os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativos a 2013, bem como os resultados definitivos de 2012.

Oferece uma análise de resultados sobre: Resultados globais, Principais países parceiros, Principais produtos, Dados regionais (NUTS II) e Evolução das exportações portuguesas face à variação das importações totais dos principais países de destino, todos eles com informação reportada a 2013.



Destaque

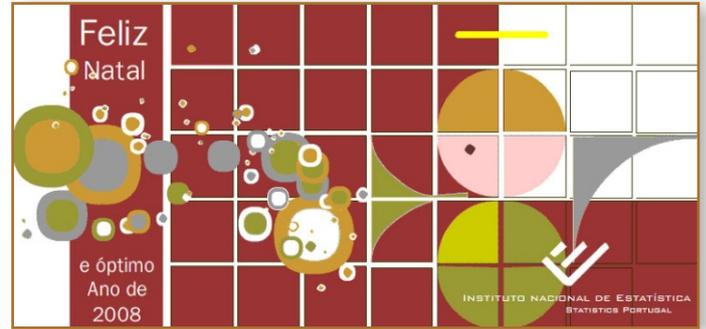
Período de referência

Data de divulgação*

Informação à Comunicação Social

<u>Destaque</u>	<u>Período de referência</u>	<u>Data de divulgação*</u>
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Dezembro de 2014	05 de janeiro
Estimativas de Emprego e Desemprego	Novembro de 2014	06 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Novembro de 2014	08 de janeiro
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Novembro de 2014	08 de janeiro
Estatísticas do Comércio Internacional	Novembro de 2014	09 de janeiro
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Novembro de 2014	09 de janeiro
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Novembro de 2014	09 de janeiro
Índice de Preços no Consumidor	Dezembro de 2014	13 de janeiro
Atividade dos Transportes	3.º Trimestre de 2014	14 de janeiro
Atividade Turística	Novembro de 2014	19 de janeiro
Índices de Preços na Produção Industrial	Dezembro de 2014	19 de janeiro
Síntese Económica de Conjuntura	Dezembro de 2014	20 de janeiro
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Dezembro de 2014	22 de janeiro
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Dezembro de 2014	23 de janeiro
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Janeiro de 2015	29 de janeiro
Estimativas de Emprego e Desemprego	Dezembro de 2014	29 de janeiro
Rendimento e Condições de Vida	2014	30 de janeiro
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	2014	30 de janeiro
Procura Turística dos Residentes	3.º Trimestre de 2014	30 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Dezembro de 2014	30 de janeiro
Índices de Produção Industrial	Dezembro de 2014	30 de janeiro

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.





A newsletter do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Contacto: newsletter@ine.pt

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Carlos Marcelo (no Mundo da Estatística), Ernestina Baptista, Filomena Simão, Isabel Silva, Magda Ribeiro, Margarida Rosa, M. João Zilhão, Paula Nogueira

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, Marco Moura

Fotografia da capa gentilmente cedida por: Isabel Guedes

A INEWS agradece a todos/as quantos/as colaboraram neste número: Alda Carvalho, Anabela Delgado, Carlos Carvalho, Cristina Neves, Eduarda Góis, Elsa Soares, Emília Saleiro, Francisco Vala, Goretti Nunes, Irene Oliveira, Jorge Cadima, Leonor Pereira, Margarida Madaleno, Maria Manuel Pinho, Rute Costa, Rute Cruz, Sérgio Bacelar, Sónia Torres, Teresa Sousa

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa – Portugal
Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente
Helena Cordeiro
Carlos Coimbra

Contactos

Para informações:

Produtos e serviços:

Apoio a Clientes

808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)

218 440 695 (outras redes)

Fax: 218 426 364

E-mail: info@ine.pt

Inquéritos em curso:

webinq@ine.pt

ou pelo telefone: 218 426 307

800 200 262 D.R. Estatística da Madeira

295 204 020 S.R. Estatística dos Açores

Se for contactado/a colabore e responda ao INE.

A colaboração de cidadãos/ãs e de agentes económicos é indispensável. A obtenção de estatísticas oficiais de qualidade depende do rigor da resposta aos nossos inquéritos.

O INE garante a confidencialidade da informação que lhe é confiada para a produção das estatísticas oficiais, nos termos do disposto na Lei do Sistema Estatístico Nacional.